

DESAFIOS DO PIBID EM TEMPO DE ENSINO REMOTO E PRESENCIAL: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS DO NÚCLEO EDUCAÇÃO FÍSICA

PIBID'S CHALLENGES IN TIME OF REMOTE AND FACE-TO-FACE TEACHING: EXPERIENCES REPORTS FROM THE PHYSICAL EDUCATION NUCLEUS

Rennan Garcia Mendez 1
Stéphanie Garcia Castelo Varanis 2
Thiago da Costa Barros 3
Carlo Henrique Golin 4
Roselene Lima Ayala Pacola 5
Gilson Pacola 6

Resumo: O trabalho apresenta um Relato de Experiência (RE) do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), núcleo Educação Física, realizado em Corumbá - Mato Grosso do Sul (MS). Objetivou-se compartilhar vivências desenvolvidas em dezoito meses, atividades que passaram pelo ensino remoto e presencial devido às restrições da pandemia, sendo o público-alvo alunos do Ensino Fundamental (anos iniciais). O RE caracterizou-se como um estudo descritivo e qualitativo, visando relatar experiências significativas no Pibid. Os desafios que surgiram durante a pandemia induziram uma melhor preparação dos acadêmicos na construção das etapas de ambientação e observações das aulas, auxiliando de forma efetiva as dinâmicas de atuação no âmbito escolar. Conclui-se que os envolvidos no Pibid se depararam com alguns problemas no processo de ensino-aprendizagem da Escola-Campo, porém os relatos também indicam salutaras experiências profissionais na área de Educação Física, sobretudo para “além dos muros” do ensino superior.

Palavras - chave: Pibid. Educação Física. Docência. Prática Pedagógica.

Abstract: This paper presents an Experience Report (ER) of the Institutional Program of Scholarship Initiation to Teaching (Pibid), core Physical Education, held in Corumbá - Mato Grosso do Sul (MS). The goal was to share experiences developed over eighteen months, activities that went through remote and on-site teaching due to the restrictions of the pandemic, and the target audience was students from elementary school (early years). The ER was characterized as a descriptive and qualitative study, aiming to report significant experiences in Pibid. The challenges that arose during the pandemic induced a better preparation of the students in the construction of the stages of environment and observation of classes, effectively helping the dynamics of performance in the school. It is concluded that those involved in Pibid encountered some problems in the teaching-learning process at the School-Camp, but the reports also indicate healthy professional experiences in the area of Physical Education, especially “beyond the walls” of higher education.

Keywords: Pibid. Physical Education. Teaching. Pedagogical Practice.

- 1 Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) – Núcleo Educação Física pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4385242068339852>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2794-9895>. E-mail: rennan_mendezgarcia@hotmail.com
- 2 Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) – Núcleo Educação Física pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2015128698481553>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4697-5455>. E-mail: stephanie.varanis@ufms.br
- 3 Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) – Núcleo Educação Física pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2015128698481553>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6175-2260>. E-mail: thiagobarros24031999@gmail.com
- 4 Doutor em Educação Física pela Universidade Católica de Brasília. Professor Adjunto do curso Educação Física (licenciatura) e do Programa de Pós-Graduação no Curso de Mestrado Profissional em Estudos Fronteiriços (MEF) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1286678412675311>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1858-6068>. E-mail: carlohenriquegolin@hotmail.com
- 5 Especialista em Educação Física escolar. Professora da Rede Municipal de Ensino (Reme) de Corumbá-MS. Supervisora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) – Núcleo Educação Física da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0863245996231804>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5498-762X>. E-mail: lene.pacola@gmail.com
- 6 Mestre em Estudos Fronteiriços pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4907725480066811>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9662-4050>. E-mail: ayala_pacola@yahoo.com.br

Introdução

As inúmeras discussões no âmbito acadêmico têm demonstrado uma grande preocupação na qualidade dos futuros profissionais que irão compor o quadro de docentes das escolas pertencentes à educação básica no Brasil, sobretudo, com novas reflexões e diferentes abordagens devido ao período de pandemia causada pelo vírus SARS-CoV2, que o mundo vem passando e que atingiu diretamente todo o sistema educacional. A Educação Física, como componente curricular obrigatório, também foi afetada de forma singular, principalmente no período em que houve, de forma abrupta, a interrupção das aulas presenciais nas escolas.

Nesse cenário, houve a oportunidade, entre o período de outubro/2021 a março/2022, de alguns acadêmicos do curso de Educação Física da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Câmpus do Pantanal (UFMS/Cpan) vivenciarem experiências de formação profissional, sobretudo por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), o qual busca promover a interação entre o ensino superior e a educação básica, nos ambientes de ensino-aprendizagem. Na ocasião, os alunos selecionados (pibidianos) puderam, ao mesmo tempo, observar a realidade escolar e desenvolver várias atividades supervisionadas e coordenadas na Escola Municipal Pedro Paulo de Medeiros (Escola-Campo), em Corumbá no extremo oeste de Mato Grosso do Sul (MS).

É preciso ressaltar que foram realizadas ações no Pibid que transitaram por atividades remotas (devido às restrições do momento pandêmico) e presenciais seguindo protocolos de biossegurança sanitários, algo que é inédito no Brasil e que também representa um grande desafio a toda comunidade escolar.

Desta forma, esse momento desafiador provocou mudanças e proporcionou novas experiências e aprendizados no processo de formação dos próprios acadêmicos de Educação Física participantes (bolsistas e voluntários) do Pibid. Nesse contexto, também possibilitou repercutir e modificar ações dentro da unidade escolar (Escola-Campo).

Assim, o respectivo trabalho tem como objetivo principal descrever as experiências vivenciadas durante o período de realização do Pibid da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (Câmpus do Pantanal), núcleo Educação Física (Pibid/Educação Física), em uma escola municipal de Corumbá-MS. O trabalho foi organizado em dois momentos, o primeiro com relatos da organização e prática das aulas remotas na disciplina de Educação Física, período em que as escolas ficaram fechadas. E o segundo momento está relacionado às vivências desenvolvidas durante o período que marcou o retorno às aulas práticas presenciais, situação em que os professores e alunos, mesmo ainda com muitas restrições, puderam retomar sua vida social em um ambiente escolar.

Metodologia

O presente trabalho é uma pesquisa descritiva, assentado na perspectiva qualitativa, tipo Relato de Experiência (RE), na qual foi possível abordar as práticas desenvolvidas durante a realização do Pibid, em uma escola pública municipal em Corumbá-MS. Rudio (2004) entende que a pesquisa descritiva está interessada em descobrir e observar acontecimentos ocorridos em um determinado local, sempre procurando compreendê-los e interpretá-los.

Oliveira (2011) descreve que uma das vantagens da utilização de uma abordagem de pesquisa qualitativa em um trabalho de RE, está na capacidade de aprofundar nas investigações do que está sendo estudado, sempre visando compreender e interpretar fatos, fenômenos e opiniões. Daltro e Faria (2019, p. 229) explicam que o RE é concebida ao longo de diferentes tempos, atuando na “reinscrição e na elaboração ativada através de trabalhos da memória”, procurando sempre mostrar suas percepções a respeito daquilo que experimentou.

Partindo desse pressuposto, foram utilizados ao longo dessa experiência elementos como a observação, reflexão e descrição das vivências praticadas na escola, visto que os resultados obtidos não podem ser descritos por tabelas ou números, o que podem servir para reflexões futuras qualitativas.

O tempo de duração da experiência perdurou por 18 meses (outubro/2020 a março/2022) e transitou pelo ensino remoto e presencial devido as restrições da pandemia, sendo que o seu

público alvo foram as turmas de alunos matriculados no Ensino Fundamental I (1o ao 5o ano).

A referida Escola-Campo, Escola Municipal Pedro Paulo de Medeiros, está localizada na região central da cidade de Corumbá-MS, sendo que atualmente atende a um total, segundo o sistema de Gerenciamento de Dados, denominado “Tagnos”, da Secretaria Municipal de Educação (Semed), de 677 alunos matriculados, com 54 professores e 5 coordenadores atuando em três turnos (matutino, vespertino e noturno), no ano letivo de 2022.

Vale ressaltar que a “abrupta” interrupção das atividades presenciais nas escolas provocou um movimento único, especialmente na busca por alternativas metodológicas para uma manutenção das atividades escolares. Dessa forma, procuramos desenvolver e conhecer melhor algumas potencialidades e limitações presentes no cotidiano dos alunos.

O início do Programa Pibid/Educação Física na escola e o contexto da pandemia

Os primeiros passos do Pibid/Educação Física na Escola-Campo foi marcado pelo período restritivo (fechamento) das escolas devido à pandemia de Covid-19, durante o qual os gestores e profissionais da educação se viram instigados a encontrar outros caminhos para dar seguimento ao processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Nesse sentido, Cordeiro (2020) entende que, no decurso desse período de isolamento social no país, o reaprender a ensinar e reaprender a aprender são desafios que as escolas deverão transpor para um novo realinhamento da educação.

Nesse mesmo sentido, Zaim-de-Melo; Golin e Rizzo (2022) destacam que os docentes, durante o período de restrições na pandemia, passaram por diversos obstáculos que os desafiaram a testarem novas práticas pedagógicas, dentre elas, o ingresso às novas tecnologias e a exigência de alteração dos planejamentos das aulas.

Com isso, a forma tradicional de vivenciar as atividades práticas das aulas de Educação Física dentro do ambiente escolar precisou ser substituída por aulas remotas, surgindo, assim, os primeiros “novos” desafios aos professores e acadêmicos do Pibid no processo de elaboração e aplicação dos conteúdos, que eram “comuns” no currículo e estavam previstos para a Escola-Campo.

Dessa forma, as primeiras experiências de contato dos acadêmicos do programa Pibid/Educação Física com a Escola Municipal Pedro Paulo de Medeiros se deu por meio de uma visita técnica ao prédio da referida unidade escolar, sempre respeitando o estabelecido nos protocolos de biossegurança, como o uso do álcool em gel, máscaras e distanciamento social. Na ocasião, os pibidianos puderam conhecer os gestores, coordenadores, professores e também tiveram a oportunidade de contatar com alguns pais, pois os mesmos tinham que se deslocar até à escola retirar os materiais de apoio para que seus filhos pudessem desenvolver na residência (estudo remoto).

Com as escolas municipais fechadas em Corumbá, a Semed precisou lidar com novas formas de ensino-aprendizagem, sobretudo procurando fomentar e promover outras formas metodológicas (remotas) de atendimento aos alunos. No início, houve a tentativa de ofertar uma plataforma virtual (online), na qual os pais e estudantes teriam acesso por meio da internet, utilizando computadores, celulares ou mesmo tablets.

Com a implantação dessas mudanças, foi observado um grande esforço por parte da Escola-Campo em tentar superar as barreiras impostas pelo longo período de restrições da Covid-19. Houve uma grande dificuldade, por parte da comunidade escolar, em conseguir acessar essa plataforma virtual, sendo que a maior reclamação de professores, pais e alunos concentrava-se na falta de acesso à internet, seja na escola ou nas residências, bem como a real carência de equipamentos de informática.

Essa realidade, segundo Martins, Mendonça e Barros (2020), expôs ainda mais a desigualdade e os percalços enfrentados pelos estudantes e professores de colégios públicos no Brasil. Não foi diferente na Escola-Campo deste RE, que precisou adotar, simultaneamente com toda Rede Municipal de Ensino (Reme), um formato alternativo para atendimento pedagógico aos alunos, que consistiu na entrega dos blocos¹ de atividades. Desse modo, os próprios pais e/ou responsáveis

1 Apostila contendo atividades pedagógicas das disciplinas pertencente à matriz curricular da Escola-Campo

pelos alunos, retiravam, na própria escola, essas “tarefas” no formato impresso, também deixando como alternativa o envio do documento digital, nos grupos de Whatsapp de cada turma/sala.

Os conteúdos que compuseram os blocos de atividades da disciplina de Educação Física foram elaborados pela professora² de Educação Física da Escola-Campo, em parceria com os pibidianos. Com isso, levando em consideração as dificuldades do ensino remoto, foram preparados materiais de fácil entendimento, sempre acompanhado por vídeos explicativos complementares, na qual eram enviados aos grupos de Whatsapp de cada turma/sala.

Durante esse período, tentou-se oferecer aos alunos “experiências possíveis”, num exercício de criatividade e busca por soluções às dificuldades encontradas. No mesmo sentido, Barbosa (2021) em seu relato de experiência de um programa de estágio de Residência Pedagógica (PRP), ocorrido durante a pandemia, também no formato de aulas remotas na disciplina de Educação Física escolar, destaca que sua maior dificuldade foi a falta de contato com as turmas, sendo necessário gravar vídeos para explicar as tarefas que eram propostas e os conteúdos eram enviados aos alunos em forma de cadernos de atividades.

Mesmo com todos os entraves, as estratégias pedagógicas para atender às aulas de Educação Física puderam ser observadas nos feedbacks dos pais e alunos, integrantes dos grupos de *WhatsApp*, tecendo comentários positivos (satisfatórios), destacando, assim, a dedicação da equipe e do uso das ferramentas disponíveis para auxiliar os alunos na disciplina.

De fato, desde o advento da mais recente pandemia (Covid-19), o cenário escolar mudou e precisou se reformular. Por isso, Ferreira, Oliveira e Silva (2020) entendem que as ferramentas virtuais estabeleceram uma nova realidade aos professores e alunos em todo o país (Brasil). De certa forma, a popularização dos meios tecnológicos na atualidade, “impuseram” e conferiram aos professores novas possibilidades de produzirem seu próprio material digital. Nesse sentido, as aulas de Educação Física não poderiam deixar de participar desse processo.

As práticas presenciais nas aulas de Educação Física escolar na Reme de Corumbá-MS

Passado o período de aulas restritamente (remotas) e adentrando o segundo semestre escolar de 2021, a Semed/Corumbá-MS estabelece, por meio de decreto municipal (CORUMBÁ, 2021), que as aulas presenciais seriam realizadas com escalonamento semanal dos estudantes da Reme. Esse decreto foi baseado no Programa de Saúde e Segurança na Economia (Prosseguir), que tem o objetivo de estruturar um método baseado em dados, informações e indicadores capazes de nortear os diversos agentes da sociedade, principalmente para que os entes públicos possam tomar as suas decisões e tornarem suas ações mais eficientes no combate à propagação e aos impactos da Covid 19 no estado de MS (MATO GROSSO DO SUL, 2020).

Dessa forma, a Escola-Campo iniciou o 3o. bimestre/2021 com as aulas presenciais de forma escalonada, sendo que, somente um grupo de 25% dos alunos podiam frequentar a escola a cada semana, deixando os demais estudantes (75%) no sistema remoto. Dessa maneira, estabeleceu-se uma espécie de transição do ensino totalmente remoto para o presencial, permanecendo ainda a obrigatoriedade da retirada, na própria escola, pelos pais e/ou responsáveis, dos blocos de atividades a serem desenvolvidos nas residências.

Outro ponto a se destacar, ocorrido durante esse período de retorno presencial dos alunos, foi a mudança de endereço da Escola-Campo, que por motivo de reforma, a Semed disponibilizou um outro prédio provisório (alugado). Esse local ficou caracterizado por possuir espaços físicos limitados, principalmente para as práticas das aulas de Educação Física, comparados à escola original. Esse fato também reforçou na decisão da Semed e gestão escolar da unidade escolar em continuar atendendo apenas 1/4 da capacidade de alunos matriculados acarretando de certa forma, que o aluno frequentasse a unidade escolar apenas durante uma semana a cada mês.

Com esse formato reduzido, ocorreu o primeiro contato presencial dos acadêmicos (pibidianos) com os estudantes da Escola-Campo, o que propiciou desenvolver um novo formato

(Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II).

2 Também supervisora do Pibid/Educação Física.

de atendimento às aulas de Educação Física. Foi um período de extrema importância, pois os acadêmicos estavam conhecendo cada vez mais o “chão da escola”, o que possibilitou analisar, ensinar e trocar experiências, considerando a formação inicial e o contexto escolar. É possível relatar que, no início, todos (acadêmicos e alunos) mostravam-se muito empolgados, seja pelo retorno das atividades presenciais e/ou pelo fato novo/curioso de como as aulas de Educação Física seriam realizadas.

As dinâmicas foram pensadas obedecendo aos protocolos de biossegurança da Reme, como uso de máscara, restrição do contato direto entre os estudantes e compartilhamento do mesmo material, isso inclui os equipamentos utilizados nas aulas de Educação Física. Em suma, frequentemente orientava-se o distanciamento seguro entre os alunos durante as aulas práticas na escola, além disso, recomendava-se o uso da garrafinha ou copos para evitar uma possível contaminação. Segundo o Instituto Península (2021), no retorno das aulas presenciais devemos priorizar inovadoras formas de apoiar a saúde física, mental e socioemocional dos alunos, sendo que a Educação Física escolar dentro deste contexto, torna-se uma importante disciplina e deve fazer parte desse processo.

Como o início do retorno foi gradual, foram notadas poucas crianças frequentando as turmas, houve dias em que as aulas de Educação Física foram desenvolvidas com apenas duas crianças em sala, sendo necessário adaptar o planejamento diário para alcançar os objetivos propostos do dia. Mesmo assim, foi possível observar as crianças felizes por estarem de volta à escola, embora algumas delas tinham dificuldades de executar alguns movimentos durante os jogos e as brincadeiras. Inclusive, esse fato poderá ser melhor explorado em pesquisas futuras sobre os possíveis impactos no corpo dos alunos devido às restrições locomotoras, como os lockdowns nas cidades.

Essa satisfação apresentada ao retornarem à escola, foram percebidas em algumas falas dos alunos ao realizarem atividades práticas (lúdicas) com outros amigos nas aulas de Educação Física. Por exemplo, um aluno do 3o ano (Ensino Fundamental) comentou com seu amigo: “*Eu gosto de brincar na escola. É diferente de casa!*”. Já uma aluna, também do 3o ano, comentou com a professora de Educação Física: “*Tia, quando eu estava em casa eu não gostava de fazer a atividade de Educação Física no papel. Gosto de brincar na escola!*”.

Outro ponto que merece destaque nesse retorno presencial, foi o grande número, em diversas salas, de alunos com algum tipo de deficiência, como: síndrome de down, transtorno do espectro autista (TEA), Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), entre outros, o que necessitou de uma atenção maior na construção dos planejamentos de aulas.

Além desses estudantes, foi possível observar diversos alunos que falavam o idioma espanhol, então, ao serem indagados de forma informal onde moravam, muitos responderam que eram residentes na Bolívia (Puerto Quijarro ou Puerto Suarez) e que vinham todos os dias para o Brasil frequentar a Escola-Campo.

Normalmente, esses alunos são caracterizados por pesquisadores da região como alunos em condição pendular, já que residem em um lado da fronteira e estudam do outro. Golin (2017) e Pacola (2021) reforçam em seus estudos voltados para região fronteira a existência, em abundância, de alunos pendulares que moram no *país vizinho e que estudam em escolas no Brasil (Corumbá-MS)*.

Dessa forma, foi possível observar que a Educação Física escolar pode promover na vida das crianças algo essencial para se manter um equilíbrio geral, seja trabalhando ou adentrando na questão social, cultural e/ou motora. É possível observar nas aulas trabalhadas, que de forma paulatina, o desenvolvimento de algumas questões pertinentes para o desenvolvimento humano, como é o caso da aprendizagem motora, por exemplo. Para Castro Neta et al. (2020) as práticas corporais como brincadeiras, danças, lutas, esportes e ginásticas ampliam as possibilidades de compreensão do contexto social e reprodução das manifestações do corpo.

Também percebeu-se que, durante o retorno das atividades presenciais, existiam poucos materiais didático-pedagógicos na Escola-Campo, sendo alguns particulares e pertenciam à professora de Educação Física, tais como: bolas, cones, cordas, bastões, entre outros. Por outro lado, a unidade escolar possuía muitos materiais alternativos e/ou recicláveis como: caixas de papelão, caixas de ovos, barbante, pneus e tecido TNT.

Tahara, Darido e Bahiix (2017) reforçam que os materiais didáticos usados durante as

aulas de Educação Física escolar são considerados instrumentos de apoio ao professor e podem potencializar a aprendizagem dos alunos na disciplina.

Destarte, sugeriu-se um desafio aos pibidianos, que consistia em colocar a “mão na massa” e iniciar a construção de possíveis “apetrechos” para auxiliar as atividades práticas desenvolvidas durante as aulas de Educação Física. Inclusive, Amaral (1988) já dizia que os objetos que estariam sendo descartados ou não serviriam mais para o uso, podem, dentro do ambiente escolar, serem convertidos em objetos de caráter educativo, sendo uma importante ligação à outros conhecimentos. No mesmo sentido, Scapin et al. (2020) reconhece que nas aulas de Educação Física o material pedagógico adequado torna-se um grande aliado no processo de ensino-aprendizagem de seu componente curricular. Assim, a construção dos mesmos foram baseados na proposta pedagógica da escola e elaborados de acordo com os conteúdos programáticos das aulas de Educação Física, por exemplos, para os temas de brincadeiras e jogos.

Foram confeccionados materiais do tipo: estafetas, túneis de papelão, brincadeira das mãos e pés direito/esquerda, passagem no túnel aéreo de pneus, lançamento de bolinhas de papel, quebra-cabeça com caixas de ovos, entre outros. Já os materiais que a professora possuía, foram utilizados em atividades de circuito funcional, atividades pré-desportivas e jogos. Tudo isso para que os alunos pudessem vivenciar o maior número de atividades práticas, expandindo e proporcionando uma gama de possibilidades que a Educação Física escolar pode desenvolver, o que contribuiu para no retorno progressivo das crianças à escola.

Nesse sentido, Alves e Costa (2021) citam que as escolas são um ótimo meio de integração social, cultural e cognitiva, sendo que as crianças aprendem a vivenciar e construir a autonomia de sua própria realidade. Já Coelho, Xavier e Marques (2021) dizem que a Educação Física escolar é identificada por atividades cercadas por práticas e vivências corporais diversas, sendo de suma importância quando socializadas entre os alunos, contribuindo ainda mais para o avanço de seu processo educativo e para sua visão de mundo.

Partindo desses pressupostos, realizou-se na Escola-Campo, além das práticas previstas nos conteúdos das aulas regulares de Educação Física, outras intervenções, dessa vez socializando alunos de outras turmas na mesma atividade lúdica. À vista disso, os gestores escolares propuseram a realização de eventos pontuais que destacassem algumas datas alusivas ao longo do semestre escolar. Dessa maneira, é possível destacar neste RE, dois momentos em 2021, que foram significativos aos alunos, sendo o primeiro a “Semana da Criança” e o segundo a “Semana Natalina”.

Na “Semana da Criança” os conteúdos programados foram organizadas previamente pelos acadêmicos-pibidianos e professores de Educação Física, respeitando os espaços e horários mais adequados para práticas corporais. Foi programado um cronograma para quatro dias, sendo que, os primeiros dois dias atenderam aos grupos 1 e 2 de alunos (Semana I) e os outros dois dias, os grupos 3 e 4 (Semana II).

Para que fosse mantida uma certa organização, as atividades foram realizadas no formato de circuito com atividades motoras, utilizando três estações com cada grupo de alunos, sendo que cada um tinham um tempo determinado para realizarem. A proposta teve como objetivo auxiliar o desenvolvimento motor de cada criança, propondo que elas desafiassem suas próprias habilidades em relação as suas capacidades de movimento.

A primeira etapa de atividades ficou por conta de um grupo de pibidianos, sendo realizada a dança coreografada como forma de aquecimento. A segunda etapa foi dedicada às brincadeiras populares, como amarelinha, bambolês e pular corda. Por fim, foram organizados o túnel com papelão, jogo das pegadas (mão e pé), passar no túnel aéreo de pneus, equilíbrio com a corda e pular obstáculos. Após as brincadeiras, foi realizada uma pausa para que os alunos fizessem o lanche durante o tempo de recreio. Na sequência, as atividades continuaram, sendo proporcionado oficinas de pintura e apresentação teatral, essas, organizadas pelos professores de outras áreas do conhecimento.

Durante a “Semana Natalina”, foram aproveitadas algumas estruturas utilizadas na “Semana da Criança” e manteve-se a mesma divisão de alunos e cronograma das atividades, o que se diferenciaram foram conteúdos programados das aulas de Educação Física, dando ênfase às práticas pré-desportivas, tais como: o voleibol com balões e o tênis com raquetes adaptadas, feito com aro

de mini bambolês encapados com sacolas plásticas.

Além disso, o grande destaque do evento foi a chegada do Papai Noel, que foi caracterizado por um dos acadêmicos participante do Pibid. Esse tipo de interação é destacado por Maia, Farias e Oliveira (2020), que consideram o ato de brincar e jogar entre as crianças, um ótimo instrumento de mediação nas aulas de Educação Física, priorizando sempre a alegria e a diversão.

Considerações Finais

O período de pandemia, além de gerar um grande problema de saúde pública, possibilitou uma janela de oportunidade da área de Educação Física, especialmente ao proporcionar novos horizontes, tanto no sentido de olhar o aluno e seu contexto de vida, como diferentes formas de motivar as crianças na participação das aulas de Educação Física, especialmente quanto ao uso de ferramentas tecnológicas disponíveis para produção de processos educativos.

Também é sabido que os avanços tecnológicos ajudam as diferentes disciplinas como um todo, contudo, ainda na região, o acesso à internet e equipamentos tecnológicos são precários na Escola-Campo e nas casas da maioria dos alunos, demonstrando uma grande desigualdade de condições, prejudicando de forma direta o desenvolvimento educacional durante esse período de restrições.

Mesmo com todos esses desafios e dificuldades, foi percebido pelos pibidianos que os alunos da Escola-Campo em estudo sempre estiveram, de alguma maneira, conectados à disciplina de Educação Física, seja no momento de ensino remoto ou presencial. Mesmo com os percalços da falta de infraestrutura escolar, ficou demonstrando assim que a qualidade do trabalho está atrelada diretamente ao comprometimento do docente para com os alunos.

Diante disso, pode-se constatar uma grande participação dos alunos nas atividades desenvolvidas durante as aulas de Educação Física da Escola-Campo. Por outro lado, essa adesão pode ser atribuída às “novas” propostas de aulas, que foram pautadas na criatividade e na articulação coletiva dos envolvidos, bem como é possível ser em decorrência do longo tempo em que os estudantes ficaram afastados da escola.

Diante das experiências relatadas, conclui-se que o Pibid é um programa essencial no processo de formação dos acadêmicos, independentemente da realidade que está sendo enfrentada, possibilitando enxergar a vida profissional para “além dos muros” do ensino superior. Assim, julgou-se pertinente a descrição das experiências vivenciadas por intermédio do Pibid que integra conhecimentos práticos e teóricos acerca da prática pedagógica.

Os momentos vividos pelos acadêmicos na Escola-Campo possibilitou uma melhor visão de sua formação, retratando, indiscutivelmente, como uma experiência geradora de autoconfiança, conhecimento, amadurecimento na carreira de docente.

Deste modo, todos os futuros profissionais da Educação Física devem buscar promover um diálogo sobre as questões desafiadoras no ensino, seja no remoto ou presencial, que dê base para futuros debates sobre essa temática.

Referências

ALVES, Thays Cristina Ribeiro; COSTA, Cristiane Dias Martins da. **A socialização como intervenção pedagógica em um centro municipal de educação infantil de Codó-MA.** In: MONTI, Ednardo Monteiro Gonzaga do; MELO, José Carlos de; DOMINGUEZ, Pablo Álvarez (org.). *Infância, Artes & Patrimônios Educativos*. Revista Humanidades e Inovação, Palmas: Editora UNITINS, p. 247-261, 2021.

AMARAL, Cleusa do Nascimento. **Subsídios para a Educação Física de 1ª a 4ª série.** Petrópolis: Vozes, 1988.

BARBOSA, Hiago. **Aulas de educação física em meio a uma pandemia: Dificuldades e superação.** Anais Educação em Foco: IFSULDEMINAS, [S. l.], v. 1, n. 1, 2021. Disponível em: <https://>

educacaoemfoco.ifsuldeminas.edu.br/index.php/anais/article/view/69. Acesso em: 24 mar. 2022.

CASTRO NETA, Abília Ana de; BOA SORTE, Drieli Fernandes; OLIVEIRA, Glaurea Nádia Borges de; CARDOSO, Berta Leni Costa; CRUZ, Marlon Messias Santana. **O currículo cultural da Educação Física e os significados das práticas corporais: análise de uma prática pedagógica**. Pensar a Prática, v. 23, n.12, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/55046/34759>. Acesso em: 18 out. 2020.

COELHO, Carolina Goulart; XAVIER, Fátima Vieira da Fonseca; MARQUES, Adriane Cristina Guimarães. **Educação física escolar em tempos de pandemia da Covid-19: a participação dos alunos de ensino médio no ensino remoto**. Intercontinental Journal on Physical Education, v. 3, p. 2020018, 20212020.

CORDEIRO, Karolina Maria de Araújo. **O Impacto da Pandemia na Educação: A Utilização da Tecnologia como Ferramenta de Ensino**. 2020. Disponível em: <http://repositorio.idaam.edu.br/jspui/handle/prefix/1157> Acesso em: 22 mar. 2022.

CORUMBÁ. **Decreto n.º 2.620, de 15 de julho de 2021**. Dispõe sobre o retorno das aulas presenciais para o segundo semestre de 2021, na rede municipal de ensino, e dá outras providências. Diário Oficial do Município de Corumbá-MS, Corumbá, edição n. 2.210, Ano X, p. 1-2, jul, 2021.

DALTRO, Mônica Ramos; FARIA, Anna Amélia de. **Relato de experiência: uma narrativa científica na pós-modernidade**. Estudos e pesquisas em psicologia (online), v. 19, p. 223-237, 2019.

FERREIRA, Verônica Moreira Souto; OLIVEIRA, Tálita Regina Henrique de; SILVA, Maria Ivonaide Félix Duarte da. **Desafios em tempos de pandemia: o ensino remoto emergencial da educação física no ensino fundamental**. Anais do CIET: EnPED:2020 - (Congresso Internacional de Educação e Tecnologias | Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância), São Carlos, ago. 2020. ISSN 2316-8722. Disponível em: <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2020/article/view/1272>. Acesso em: 28 mar. 2022.

GOLIN, Carlo Henrique. **Educação física escolar na fronteira Brasil-Bolívia: desafios e dilemas interculturais**. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação Física – UCB – Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2017.

INSTITUTO PENÍNSULA. **3 motivos para priorizar a Educação Física na volta às aulas**, São Paulo, 2021. Disponível em: <https://www.institutopeninsula.org.br/3-motivos-para-priorizar-a-educacao-fisica-na-volta-as-aulas/>. Acesso em: 28 mar. 2022.

MAIA, Divanalmi Ferreira; FARIAS, Álvaro Luís Pessoa de; OLIVEIRA, Marcos Antonio Torquato de. **Jogos e brincadeiras nas aulas de educação física para o desenvolvimento da criança**. Cenas Educacionais, v. 3, p. e8623, 17 maio 2020. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/article/view/8623>. Acesso em: 28 mar. 2022.

MARTINS, Robelissa de Lima; MENDONÇA, Andressa Alves; BARROS, Antônio Jonatas da Silva. Ensino remoto, desigualdade social e seus impactos na educação pública da cidade de Quixadá-CE. In: **Congresso Nacional de Educação (CONEDU)**, Maceió, 2020.

MATO GROSSO DO SUL. **Decreto n.º 15.462, de 25 de Julho de 2020**. Cria o Programa de Saúde e Segurança da Economia (Prosseguir), e institui o Comitê Gestor do Programa de Saúde e Segurança da Economia, no âmbito do Estado de Mato Grosso do Sul. Disponível em: https://www.coronavirus.ms.gov.br/?page_id=2675. Acesso em: 28 mar. 2022.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. **Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas**

em Administração. Catalão: UFG, 2011. 72 p.

PACOLA, Gilson. **Esporte escolar como fator de integração na fronteira Brasil/Bolívia: Uma análise nas escolas municipais de Corumbá-MS.** 2021. 171f. (Dissertação) - Mestrado Profissional em Estudos Fronteiriços. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Corumbá, 2021.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica.** 32 ed. Petrópolis: Editora Vovez, 2004.

SCAPIN, Gislei José; CAMARGO, Maria Cecília da Silva; SOUZA, Maristela da Silva; COSTA, Leandra Costa da; CHARÃO, Carine Marques. **A construção de material pedagógico para o ensino do jogo e o processo educativo na Educação Física crítico-superadora, Motrivivência (UFSC),** Florianópolis, v. 32, ed. 61, p. 01-20, jan. /mar. 2020.

TAHARA, Alexander Klein; DARIDO, Suraya Cristina; BAHIA, Cristiano de Sant'anna. **Materiais didáticos e a educação física escolar.** Conexões: Educação Física, Esporte e Saúde, Campinas: SP, v. 15, n. 1, p. 368-379, jul./set. 2017.

ZAIM-DE-MELO, Rogério.; GOLIN, Carlo Henrique; RIZZO, Deyvid Tenner de Souza. **Educação física na escola após dois anos de pandemia: narrativas de professores do ensino fundamental.** Corpoconsciência, [S. l.], v. 26, n. 1, p. 118-133, 2022. DOI: 10.51283/rc.v26i1.13404. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/13404>. Acesso em: 10 maio. 2022.

Recebido em 18 de março de 2022.

Aceito em 21 de novembro de 2022.